



Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Modalidade – Educação a Distância – EaD

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO E RESIDÊNCIA TÉCNICA EM GESTÃO EM
TURISMO – RESTEC GESTUR**

2021

Home Page: <http://www.unicentro.br>

Campus Santa Cruz: Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

Campus CEDETEG: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

Campus de Irati: PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

DADOS GERAIS

Nome do Curso	CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM TURISMO - GESTUR
Modalidade	Educação a Distância – EaD
Área	Ciências Sociais Aplicadas
Público Alvo	Servidores da Paraná Turismo - Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo e de outros órgãos vinculados ao Governo do Estado do Paraná, que atuam em atividades correlatas ao turismo.
Forma de Ingresso	Processo seletivo realizado pela Unicentro relativo à seleção de residentes e pela Escola de Gestão por meio de instrumento específico.
Critério de Seleção	A seleção a ser realizada pela Unicentro ocorrerá por meio de edital próprio, nos demais casos, a Unicentro receberá da Escola de Gestão os dados dos selecionados.
Tipo de Curso	EaD
Duração	24 meses (de setembro de 2021 a agosto de 2023)
Carga Horária	450 horas
Número de Períodos	4
Duração do Período	6 meses
Número de Polos	Polo Sede da Unicentro
Número de Vagas	50 (sendo 21 para residência técnica/29 quadro colaboradores)

PARTE I – INTRODUÇÃO / APRESENTAÇÃO

1.1 HISTÓRICO DA IES

A Unicentro é uma das mais jovens Universidades do Estado do Paraná. Ela surgiu no ano de 1990 da fusão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, FAFIG e da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati, FECLI.

A partir do ano de 1997, após concluído seu processo de reconhecimento a Instituição iniciou seu processo de expansão, implantando novos cursos em diversas áreas do conhecimento, contando, atualmente, com 38 cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação em nível de especialização lato sensu e 21 programas stricto sensu, sendo 16 mestrados e 5 doutorados. Instalada na região central do Estado, a Unicentro conta com mais de cinquenta municípios em sua região da abrangência, compreendendo uma população de mais de 1 milhão de habitantes, para os quais oferece, além das oportunidades de formação superior com cursos de graduação e de pós-graduação, uma variada gama de serviços que propiciam maior desenvolvimento regional. Além disso, com a expansão de ofertas pela modalidade de Educação a Distância, a universidade atinge quase que a totalidade das regiões do Paraná com seus pólos.

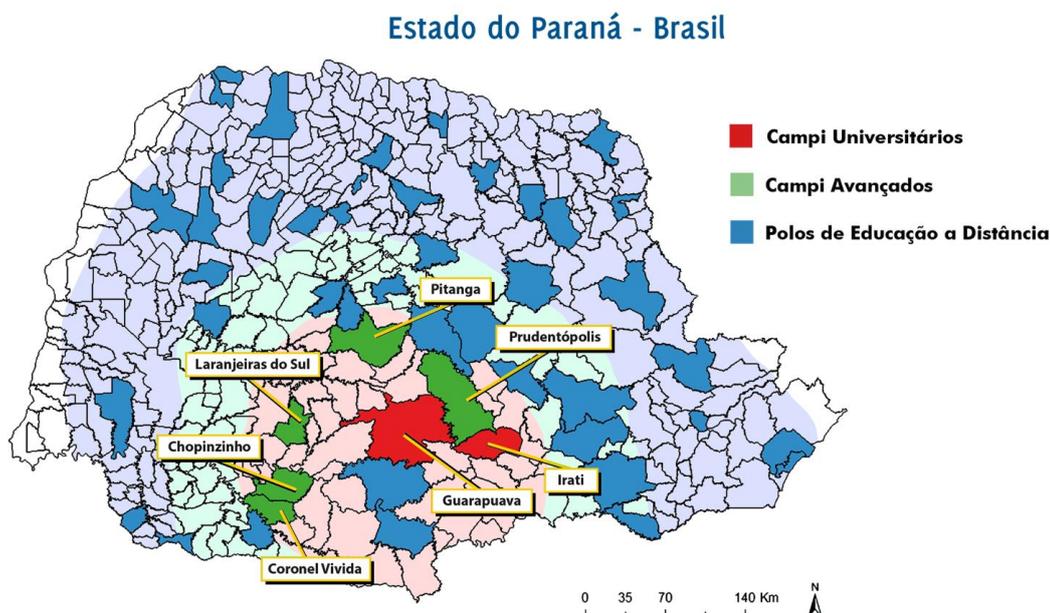


Figura 1 – Abrangência da Unicentro

Home Page: <http://www.unicentro.br>

Campus Santa Cruz: Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

Campus CEDETEG: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

Campus de Irati: PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

O processo de consolidação da Unicentro está em pleno desenvolvimento, o que se evidencia tanto pelo reconhecimento da comunidade que a procura, como pelo reconhecimento dos órgãos oficiais encarregados da gestão das políticas de Ensino Superior no País.

1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Curso de Especialização em Gestão em Turismo (GESTUR) é uma proposta de capacitação oferecida aos atores envolvidos na atividade turística, pela Unicentro em parceria com a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e com a Paraná Turismo - Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo. É proposto pelo NUPG, conforme Art. 6º, Inciso III, da RESOLUÇÃO Nº 66-CEPE/UNICENTRO, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2020, que Aprova o Regulamento da Pós-Graduação *Lato Sensu*, na modalidade de educação a distância, EaD, da UNICENTRO, cuja coordenação foi indicada conforme § 1º, Inciso II do mesmo Art. 6º.

Contará com a parceria da UVPR na organização e no desenvolvimento do curso, no que se refere às metodologias e materiais digitais a serem utilizados na proposta pedagógica e com o apoio do Núcleo de Educação a Distância da Unicentro no suporte técnico e tecnológico.

1.3 JUSTIFICATIVA

A atividade turística configura-se como uma alternativa promissora ao desenvolvimento e crescimento econômico. Seu efeito multiplicador repercute em diferentes aspectos, como: geração de emprego e renda, conservação ambiental e valorização cultural. O Estado do Paraná apresenta características singulares, tanto para os seus elementos naturais, quanto aspectos socioculturais. Suas belas e diversificadas paisagens, aliadas às variadas culturas e respectivas manifestações, elevam nosso Estado a um patamar diferenciado do ponto de vista turístico.

Há existência de destinos turísticos com relevância internacional, como Foz do Iguaçu e Curitiba e sua posição geográfica fronteiriça com São Paulo (o maior emissor de turistas do país); Mato Grosso do Sul; Santa Catarina e Paraguai: são aspectos favoráveis ao fluxo turístico.

Entre os anos de 2016 e 2018, o turismo internacional, apresentou crescimento de 6,7%, superando, em 2018, a marca de 1 milhão de viajantes. Em 2019, o Paraná, posicionou o turismo como setor estratégico ao desenvolvimento do Estado, sendo considerado o segundo Estado do

país com maior crescimento turístico (SEDEST 2020). Apresentou recordes de visitação nos atrativos turístico de Foz do Iguaçu (Parque Nacional do Iguaçu, Parque das aves, Usina Hidrelétrica de Itaipu) e nos de Curitiba (Museu Oscar Niemayer e Trem da Serra do Mar).

No entanto, a pandemia Covid 19 impactou o setor turístico como um todo, desde os guias de turismo até as companhias aéreas. Frente a este cenário estima-se que o Brasil apresentará indicativos de recuperação a partir de 2021, subentendendo-se assim, a necessidade de recursos humanos capacitados, contribuindo para um crescimento organizado e bem direcionado das atividades turísticas (Fundação Getúlio Vargas, 2020).

Neste contexto, com o intuito de fomentar a retomada da atividade turística no período pós-pandemia, o Governo do Estado instituiu o “Projeto de Retomada do Turismo no Estado do Paraná” (Decreto nº: 6481, de 14 de dezembro de 2020), a fim de promover os atrativos turísticos paranaenses, capacitar às equipes envolvidas no atendimento turístico e impulsionar o envolvimento da sociedade civil organizada no setor turístico.

Logo, a formação de profissionais pró-ativos e inovadores, capazes de cumprir com competência as atribuições profissionais e superar as dificuldades e desafios presentes no ambiente de trabalho, configuram-se como estratégias consolidadoras do setor turístico, pautadas na qualidade profissional nos diferentes segmentos turísticos.

Atenta a estas questões, a Paraná Turismo almejando ações fortalecedoras à retomada do turismo, entende Residência Técnica (RESTEC), *lato sensu* em Gestão em Turismo, GESTUR, como uma importante contribuição para fortalecimento da atividade turística no Estado.

Neste contexto, o futuro especialista de Gestão em Turismo, com uma formação multidisciplinar teórica e prática, saberá trabalhar diferentes situações e informações recorrentes ao desenvolvimento e complexidade da atividade. Conhecimentos teóricos e técnicos relacionados ao planejamento turístico, políticas públicas, sustentabilidade, geotecnologias, economia da experiência, normalização de atividades de aventura, qualidade e competitividade de serviços e produtos turísticos, marketing turístico, inovação tecnológica e tecnologias de informação e comunicação em turismo serão temas abordados durante a especialização, possibilitando a formação de um profissional capaz de refletir sobre os diversos problemas e possíveis soluções que envolvem a área.

Formação que se justifica frente à intensidade e velocidade das mudanças no mercado,

desafiando as organizações a tomada de decisões e posicionamentos adequados aos diferentes cenários, atendendo às expectativas demandadas e as necessidades dos atores públicos e privados envolvidos no processo de desenvolvimento turístico.

De posse destas informações entende-se que a Residência Técnica em Gestão em Turismo (RESTEC GESTUR), se apresenta como uma estratégia que contribui de forma determinante ao fortalecimento da atividade nas diferentes Regiões Turísticas do Estado.

1.4 OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Gestão em Turismo (GESTUR) se propõe a formar gestores em turismo, visando ampliar e aprofundar conhecimentos na área turística e propiciar aos participantes o desenvolvimento de suas habilidades, aliando teoria e prática de forma com que os mesmos participem das atividades de gestão, organização e promoção das Regiões Turísticas do Paraná.

1.4.1 Objetivos específicos:

- Possibilitar o conhecimento das atividades do setor, entendendo o turismo como um sistema articulado, inter-relacionado e complexo;
- Formar um profissional com uma visão ampla, dinâmica e atualizada sobre a realidade e necessidades ao fortalecimento da atividade turística no Paraná.
- Capacitar recém-formados e membros do quadro efetivo do Governo do Estado em Gestão em Turismo, a fim de fortalecer o atendimento turístico nas diversas regiões do Estado.

1.5 VAGAS E PERFIL DO EGRESSO

Ao final da Residência Técnica em Gestão em Turismo, os egressos (tanto recém-formados como agentes do quadro de carreira do Estado) terão condições de atuar como multiplicadores dos conteúdos e ações de gestão em turismo no Governo do Estado. Neste cenário, tem-se que poderão pleitear as vagas para recém-formados, aqueles com a seguinte formação: Turismo, Arquitetura, Engenharia Civil, Ciências Contábeis, Designer Marketing Digital.

Serão disponibilizadas 21 (vinte um) vagas, das quais 4 (quatro) serão destinadas à Sede Central da Paraná Turismo em Curitiba e as demais (17, dezessete) serão destinadas a cidades do interior do Estado de diferentes Regiões Turísticas e 29 vagas serão destinadas ao quadro efetivo do Governo do Estado, vinculados ao Instituto Água e Terra, IAT e Instituto de Desenvolvimento Rural, IDR.

As vagas destinadas a residência técnica, serão contempladas a partir de processo seletivo realizado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UNICENTRO (FAU).

Para os servidores efetivos, poderão concorrer aqueles que se encaixarem nas condições estipuladas em documento próprio da Escola de Gestão do Governo do Paraná, a quem cabe, por lei, a seleção de agentes públicos do Estado.

Perfil do egresso esperado para o curso.

Para a seleção dos candidatos, deseja-se residentes com as seguintes características:

- De conhecimento: capacidade de interpretação de textos, conhecimentos técnicos de planejamento, gestão e organização do turismo, bem como, nas áreas de articulação e fomento da atividade turística.
- Das características pessoais: boa dicção, pontualidade, pró atividade, criatividade, dinamismo, senso prático, análise crítica, habilidades para trabalho em grupo e resolução de conflitos de diferentes ordens.

PARTE II – CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

2.1 CONCEPÇÃO

Com o propósito de promover o desenvolvimento turístico no Estado do Paraná, a Paraná Turismo, pauta-se na Lei Política Estadual do Turismo (Lei nº15973/2008), no Master Plan (Paraná Turístico 2026 – Pacto para um Destino Turístico Inteligente) e mais recentemente no Projeto de Retomada do Turismo no Estado do Paraná (Decreto nº: 6481, de 14 de dezembro de 2020), executando, políticas públicas vinculadas à atividade turística.

Neste contexto, a proposta da Residência Técnica (RESTEC), *lato sensu* em Gestão em Turismo, GESTUR, origina-se da demanda da Paraná Turismo apresentada à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, SETI, e operacionalizada via Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, por meio da celebração de convênio de parceria. A demanda apresentada evidenciou como objeto: Abertura de chamada de Residência Técnica, *lato sensu* em GESTÃO em TURISMO para auxílio de serviços de gestão, organização e promoção vinculados ao projeto de Retomada do Turismo, conforme Decreto Estadual nº 6.481/2020.

Desta feita, fica estipulado para o programa de Residência Técnica em Gestão em Turismo, o período de 24 (vinte e quatro) meses, em conformidade com a Lei 20.086 de 18 de Dezembro de 2019. Traz em seu conteúdo programático disciplinas e atividades que impulsionam entendimento do residente em relação ao desenvolvimento turístico.

Cabe ressaltar que as disciplinas, suas respectivas ementas, assim como, o Trabalho de Conclusão de Curso foram pensadas, pautando-se nos eixos estratégicos da Política Estadual de Turismo (Governança e Sustentabilidade, Qualidade e Competitividade e Marketing e Inovação).

A RESTEC GESTUR foi concebida com caráter interdisciplinar, integrando teoria e prática. Os serviços especializados voltados à área do Turismo serão realizados nos escritórios regionais do Governo do Estado e na Sede Central da Paraná Turismo em Curitiba. As vagas, para os residentes, foram definidas a fim de contemplar as diferentes Regiões Turísticas do Estado do Paraná.

O Paraná divide-se em 14 Regiões Turísticas com características culturais e geográficas diferenciadas, sendo elas: Campos Gerais; Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu; Corredores das Águas; Ecoaventuras Histórias e Sabores; Entre Matas, Morros e Rios; Lagos e Colinas; Litoral do Paraná; Norte do Paraná; Norte Pioneiro; Riquezas do Oeste. Rotas do Pinhão; Terra dos Pinheirais; Vale do Ivaí e Vales do Iguaçu.

Defendendo a regionalização e a consolidação das Regiões Turísticas do Paraná, como estratégia para o fortalecimento e consolidação turística do Estado, entende-se que a RESTEC GESTUR contribuirá de forma relevante ao atendimento da Paraná Turismo nas diferentes Regiões Turísticas do Estado e também na capacitação pessoas comprometidas e propulsoras do

desenvolvimento da atividade nas respectivas regiões, contribuindo para uma configuração do Estado como uma Destinação Turística Inteligente.

2.2 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

2.2.1 Modalidade e Metodologia de Educação a Distância

No Curso de Especialização em Gestão em Turismo/GESTUR, as práticas pedagógicas são entendidas como aquelas ações educativas que acontecem em sala de aula (no caso da modalidade EaD, o campo de prática – AVA) e permitem diferentes relações: professor-aluno, aluno-aluno, professor-conteúdo, aluno-metodologias.

Dando ênfase a modalidade de EaD, as pessoas são envolvidas por diferentes perspectivas, principalmente na organização do trabalho pedagógico. Para tanto, o que tem norteado as reflexões em termos pedagógicos são teorias que podem sustentar e apoiar, principalmente, o processo de aprendizagem, respeitando os princípios da heurística, da autonomia do sujeito para aprender, das marcas de uma concepção conectiva e que se amparam em metodologias ativas.

A proposta pedagógica se alicerça em um trabalho docente que oportuniza momentos de desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da liberdade para a autogestão da aprendizagem, inclusive para projetar diferentes contextos de interação, compartilhamento de experiências e se focaliza na perspectiva da conectividade.

Sendo assim, a metodologia para a oferta do referido curso se situa na concepção de educação conectiva com ênfase na Aprendizagem Baseada em Desafios. Esta forma de metodologia ativa é um processo educativo cujos princípios se ancoram na personalização e acompanhamento do estudante, em que se considera a perspectiva da aprendizagem vivencial como uma alternativa, na qual há uma conexão entre as questões sociais e culturais, ressaltando a importância deste aspecto, tendo em vista o processo de interação e inovação que o curso pleiteia.

A Aprendizagem por Desafios tem como princípio fundamental fazer com que os alunos participem ativamente de experiências abertas, ou seja, aprendizagem vivencial. Nesta perspectiva, o aluno tem a oportunidade de aplicar o que aprendeu em situações reais, a partir do

enfrentamento de problemas, que levam a propor soluções e interações com outros alunos dentro de um determinado contexto (MOORE, 2013).

A partir da aprendizagem vivencial, a qual destaca um encaminhamento com enfoque na realidade (contexto dos estudos), o estudante precisa ser desafiado constantemente, a estudar temas reais e de interesse do Curso ou disciplina, como forma de dar um significado prático ao seu estudo.

Sendo assim, centra-se nas competências de aprendizagem, em um processo colaborativo, com foco no trabalho em grupo, mas ao mesmo tempo individualizado, na aprendizagem a partir de ferramentas dispostas no ambiente virtual, nas quais alunos e professores interagem de forma ativa. Um ensino flexível que permite que o aluno acesse, em qualquer momento, ferramentas tecnológicas, para ler, ampliar e ressignificar conhecimentos.

A Aprendizagem baseada em desafios, para este curso, será fundamentada nas estratégias pedagógicas, como se apresentam abaixo, as quais deverão ser criadas pelo professor responsável pela disciplina e, que requerem um planejamento do docente, que considere a criação de materiais didáticos digitais ou o uso de materiais disponíveis na rede, que podem ser, de diferentes formas. A título de exemplo, têm-se textos explicativos, de apoio e dicas, vídeos, áudios, *podcast*, PPT, *e-books*, games, padlet, canva, uso de aplicativos para oportunizar a aprendizagem colaborativa, entre outros.

Para tal, no mapa pedagógico da disciplina, o professor deve considerar a proposição de estratégias pedagógicas (aulas) para um curso de 30 horas, por exemplo:

1) Estratégia 1: Deve apresentar de acordo com o conteúdo um desafio que o aluno deve percorrer até concluí-lo ao final da disciplina. Para tal, sugere-se que o conteúdo seja dividido em 3 temas (3 aulas), uma para cada semana da disciplina. A apresentação do conteúdo é feita por texto explicativo, complementado por diferentes formas: vídeos, podcast, slides interativos, *e-books*, textos explicativos, canvas, padlet, lives, chats, vídeos etc. Mas, para tanto, a prática pedagógica é pensada de modo a apresentar os conteúdos de forma atraente e que leve à construção de conceitos por parte do aluno. Para isso, ao planejar, o professor deve considerar os recursos tecnológicos e os textos multimodais ou hipermodais, ou seja, pressupõe a criação de um espaço que possibilite aos estudantes “[...] dialogar permanentemente de acordo com o que

acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras [...]” (MASETTO, 2010, p. 145).

Também deve se considerar a sequência da apresentação do conteúdo, levando o estudante a percorrer a trilha do curso, de modo a ir aprofundando os conceitos, a partir do *design* da plataforma, a qual é pensada de forma a facilitar a navegabilidade pelo aluno e, se estrutura, como espaço individual e, ao mesmo tempo, coletivo, ao avançar para processos mais interacionais, por meio de práticas colaborativas, nas quais o estudante torna-se ainda mais participe em atividades interacionais com os colegas, tutores e com o professor.

Na Estratégia 2 - se destaca a realização de seminários temáticos em cada disciplina realizada por meio de painel virtual com professores convidados.

Aprofundando o processo, **a Estratégia 3**, se refere a finalização do desafio e requer atividades avaliativas, as quais desempenham um papel fundamental, pois na medida em que, o estudante vem elaborando seu processo de aprendizagem por uma trilha que envolve diferentes estratégias, na etapa final pode concluir seu desafio, mediante diferentes ferramentas: produção de vídeo, relatórios de experiências, banner, oficinas, entre outros que ficarão expostos em uma *site* e produzido especialmente para a divulgação da produção dos alunos, durante o curso.

A Estratégia 4 - se refere à realização de seminários integrados que podem ocorrer virtualmente e presencialmente em espaços de Parques Tecnológicos, com a operacionalização de Grupos de Trabalhos e de Discussões relativas às temáticas estudadas nas disciplinas e operacionalizadas nos desafios propostos ao longo do curso, bem como seminários de defesa de TCC.

2.2.2 Matriz Curricular

MACRO DISCIPLINAS	DISCIPLINAS	C.H
Práticas EaD	Princípios e Práticas de Educação à Distância	30
Planejamento e Políticas Públicas	Metodologias de Pesquisa em Turismo	30
	Planejamento e Organização do Turismo	60
Seminário Integrador 1	Programa de Regionalização e Paraná Turístico 2026	15
Sustentabilidade	Sustentabilidade e Turismo	45
	Geotecnologias e Suas Aplicações em Turismo	45
Qualidade e Competitividade	Economia da Experiência e Turismo	30

	Qualidade e Competitividade dos Serviços e Produtos Turísticos	45
	Normalização e Certificação em Turismo de Aventura	30
Seminário Integrador 2	Boas Práticas em Empreendimento Turístico	15
Marketing e Inovação	Sociedade e Inovação Tecnológica na Cadeia Turística	30
	Marketing Turístico	30
	Tecnologias de Informação e Comunicação em Turismo	30
	Destinos Turísticos Inteligentes	15
Carga Horária Total		450

2.2.3 Ementas e Bibliografia

Disciplina	Princípios e Práticas da Educação à Distância
Ementa	Concepções de Educação a Distância. Evolução histórica. O aluno de EaD. Tutoria em EaD. Avaliação na EaD. Perspectivas atuais de educação a distância: mídias interativas e plataformas virtuais de aprendizagem.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica: CORRÊA, Denise Mesquita. Introdução à educação a distância e AVEA. 2ª ed. Florianópolis: IFSC, 2014.</p> <p>MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Márcio Gilberto de Souza. Educação a Distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Avelino, Carolina Costa Valcanti et al. Teaching-learning evaluation on the ICNP® using virtual learning environment. <i>Rev. Bras. Enferm.</i>, June 2017, vol.70, no.3, p.602-609.</p> <p>BUSSLER, N. R. C.; HSU, P. L.; STOROPOLI, J. E.; MACCARI, E. A. Cenários para o Futuro da Educação a Distância. Revista Gestão & Tecnologia, v. 19, n. 2, p. 4-26, 2019.</p> <p>LOURENZO, A. Qual Será o Futuro da Educação a Distância? . International Journal of Business & Marketing, v. 4, n. 2, p. 8-9, 2019.</p> <p>HORIZON PROJECT RESEARCH HUB. 2020 EDUCAUSE Horizon Report, Teaching and Learning Edition. (Louisville, CO: EDUCAUSE, 2020). Disponível em: <https://www.educause.edu/horizon-report-2020>. Acesso em: 21 jan. 2021.</p>

Disciplina	Metodologias de Pesquisa em Turismo
Ementa	Orientação para a leitura, análise e interpretação de texto. Métodos e técnicas de Pesquisa Científica. Tipologias de pesquisas. Projeto de pesquisa. Estrutura e organização do trabalho científico. Elaboração de Relatório de Pesquisa. Estudos de Caso em Turismo: Estudos de Demanda, Indicadores e Variáveis Aplicadas ao Turismo.
Bibliografia	<p>BARRETTO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, M. I. P. Discutindo o ensino universitário de Turismo. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>BASTOS, M. C. P. Metodologia científica. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.</p> <p>BAUER, M. W; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BOTERF, G. L. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDAO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. p. 51-81.</p> <p>CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>REJOWSKY, Mirian. Turismo e pesquisa científica. 6.ed. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>SCHLÜTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>VEAL, A. J. Metodologia da pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011.</p>

Disciplina	Planejamento e Organização do Turismo
------------	---------------------------------------

Ementa	Planejamento: conceitos, princípios e dimensões. Tipologias de planejamento (Participativo, Estratégico e Operacional). Planos, programas e projetos turísticos. Organizações Governamentais e não Governamentais. Descentralização e Desconcentração nas Políticas Públicas de Turismo. Governança e Municipalização.
Bibliografia	<p>BENI, Mário C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Editora Senac, 2007.</p> <p>COOPER, Chris, FLETCHER, John, WANHILL, Stephen, GILBERT, David and SHEPHERD, Rebecca. Turismo: princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>MONTEJANO, Jordi M. Estrutura do mercado turístico. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>PETROCCHI, Mário. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2009.</p> <p>_____, _____. Gestão de pólos turísticos. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>VALLS, Josep-Francesc. Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006</p> <p>CÉSAR, Pedro de A.B. Turismo e desenvolvimento sustentável. Caxias do Sul: Educs, 2011.</p> <p>CUNHA, Licínio. Turismo e desenvolvimento. Realidades e Perspectivas. Lisboa: Lidel, 2017.</p> <p>FERNANDES, Ivan. Planejamento e organização do turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2012.</p> <p>HALL, C. M. Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamento. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>

Disciplina	Seminário Integrado I: Programa de Regionalização e Paraná Turístico 2026
------------	---

Ementa	Política Turística Estadual (Regionalização do Turismo e Paraná Turístico 2026: pacto para um destino inteligente).
Bibliografia	<p>BRASIL. Ministério do Turismo. Avaliação do Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil. Resumo Executivo. Brasília/DF: MTUR, 2010. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2021</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Diretrizes. Brasília/DF: MTUR, 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2021</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Regionalização: Institucionalização da Instância de Governança Regional. Brasília/DF: MTUR, 2019. Disponível em: . Acesso em: 15 jan. 2021.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Cadernos de Turismo. Brasília/DF: MTUR, 2004</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Regionalização: Instância de Governança Regional - Documento Orientador. Brasília/DF: MTUR, 2019. Disponível em: . Acesso em: 15 jan. 2021.</p> <p>Lei n. 15.973, de 2008 de novembro de 2008 (2008). Dispõe sobre a Política de Turismo do Estado do Paraná. Diário Oficial da União. Brasília, DF.</p> <p>Paraná. (2016). Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Esporte e turismo (Org). Paraná <i>Turístico 2016: Pacto para um Destino Inteligente</i>. Disponível em : <goo.gl/y8Xi9z>.</p> <p>SOLÉ, Adriana. Gestão integrada do território. Editora Fórum, 2012.</p>

Disciplina	Sustentabilidade e Turismo
Ementa	Ambiente, Economia e Sociedade: transformações ambientais. Desenvolvimento Sustentável e Turismo Responsável. Economia do Turismo. Educação Ambiental: princípios e definições. Unidades de Conservação e o Turismo: valorização cultural e conservação ambiental.

Bibliografia	<p>BRASIL. Decreto – Lei n. 9.985, de 18 de Julho de 2000.Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 19 jul. 2000.</p> <p>CAETANO, A. C, GOMES, B. N, JESUS, J. S, GARCIA, L.M, REIS, S. T. Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. 2018.</p> <p>GARDA, A. B.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R.; SOUZA, T. V. S. B. Manual de métodos para Monitoramento do Número de Visitas em Unidades de Conservação Federais. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2020, v.1. p.40.</p> <p>ICMBio. Roteiro metodológico para manejo de impactos da visitação. Brasília, 2011.</p> <p>LEUNG, Yu-Fai; SPENCELEY, Anna, Hvenegaard, Glen; BUCKEY, Ralf. Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas: Diretrizes para sustentabilidade. Gland, Suíça: UICN, 2019.</p> <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MMA. Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Departamento de Áreas Protegidas. Brasília. 2006.</p> <p>MOREIRA, J. C. Geoturismo e Interpretação Ambiental. Ponta Grossa: Editora da UEPG. 2011.</p> <p>OMT. Guia de desenvolvimento do Turismo Sustentável / Organização Mundial do Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>SOUZA, T. V. S. B.; SIMOES, H. B. Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira - Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2018: Sumário Executivo. ICMBio. Brasília. 2019.</p> <p>WWF. Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: Ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF Brasil, 2003.</p>
--------------	--

Disciplina	Geotecnologias e Suas Aplicações em Turismo
Ementa	Conceitos e fundamentos da cartografia. Elementos cartográficos: simbologia, legenda e escala. Cartografia Digital. Cartografia Turística. Geotecnologias e seus usos turísticos. Operacionalização de <i>softwares</i> . Tipos de Dados: <i>Raster</i> e <i>Vetor</i> . Fontes, coletas e processamento de dados digitais. Operacionalização de drone.
Bibliografia	<p>ASSAD, E. D.; SANO, E. 1998. Sistema de Informações Geográficas: aplicações na área florestal. 2ª edição. Brasília: EMBRAPA. 434 p.</p> <p>SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Orgs.). Geoprocessamento e Análise ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p> <p>SILVA, Jorge X.da; ZAIDAN, Ricardo T. (Orgs.). Geoprocessamento e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>PEREIRA, Rudiney Soares; MADRUGA, Pedro R. de A; HASENACK, Heinrich. Geoprocessamento aplicado ao planejamento de uso de recursos naturais. Santa Maria, RS: UFSM, 1995. 37 p. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora, MG: Ed. Do Autor, 2000.</p> <p>MARCHETTI, Delmar A. B. & GARCIA, Gilberto J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1977.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. Introdução aos sistemas de Informação Geográfica. Rio Claro: Edição do autor, 1992. 80p.</p> <p>ROCHA, Cezar Henrique Barra. Geoprocessamento; Tecnologia Transdisciplinar. Ed. UFJF. 3ª. Ed., 2004. 220p.</p> <p>TEIXEIRA, Amandio Luís de Almeida e CHRISTOFOLETTI, Antonio. Sistemas de informação Geográfica; Dicionário Ilustrado. Ed. Hucitec: São Paulo. 1997. 244p.</p>

Disciplina	Economia da Experiência e Turismo
------------	-----------------------------------

<p>Ementa</p>	<p>O conceito de Economia da Experiência. Economia da Experiência Turística. Adequação do destino e produto turístico a Economia da Experiência. Estudos de Caso.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Coelho, M. de F., Meira, K. C. de O., Gosling, M. de S. Experiências memoráveis de viagens de casais. <i>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo</i>, 12(1), 157-179. 2018.</p> <p>PANOSSO NETTO, A.; GAETA, C. (EDS.). Turismo de Experiência. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.</p> <p>PINE, B. J. P.; GILMORE, J. H. The Experience Economy. Boston: Harvard Business Review Press, 2011.</p> <p>Pezzi, E., & Vianna, S. L. G. A Experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. <i>Revista Turismo Em Análise</i>, 26(1), 165-187. 2015.</p> <p>SCHMITT, B. Experiential Marketing: A New Framework for Design and Communications. <i>Design Management Journal</i>. Vol. 10, nº 2, 1999.</p> <p>CARU, A.; COVA, B. Revisiting Consumption Experience: a more humble but complete view of the concept. <i>Revista Marketing Theory</i>. Volume 3(2), 2003</p> <p>FEATHERSTONE, M. Cultura de Consumo e Pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.</p> <p>MONDO, T. S.; GÂNDARA, J. M. G. O turismo experiencial a partir de uma perspectiva socioeconômica mercadológica experiential tourism from a socioeconomic market. <i>Revista de Análisis Turístico</i>, v. 24, p. 26–40, 2017.</p> <p>PEZZI, E.; VIANNA, S. L. G. A Experiência Turística e o Turismo de Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável. <i>Turismo em Análise</i>, v. 26, n. 1, p. 165–187, 2015.</p> <p>URRY, J. O Olhar do Turista – lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: ed. Studio Nobel SESC, 2001.</p>

<p>Disciplina</p>	<p>Qualidade e Competitividade dos Serviços e Produtos Turísticos</p>
-------------------	---

Ementa	Segmentação Turística. Produto turístico (infraestrutura turística). Desenvolvimento de Produto Turístico. Ciclos do produto turístico. Qualidade dos serviços e produtos turísticos. Fatores determinantes à competitividade de serviços e produtos turísticos. Turismo Criativo.
Bibliografia	<p>ANDRADE, Joaquim Pinto de; DIVINO, José Angelo; MOLLO, Maria de Lourdes R.; TAKASAGO, Milene, (Org.) A economia do turismo no Brasil. Brasília: SENAC, 2008.</p> <p>BELSKY, Scott. A ideia é boa. E agora? São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>COLLINS, Jim. Empresas feitas para vencer: por que algumas empresas alcançam a excelência... e outras não. Rio de Janeiro :Alta Books, 2018.</p> <p>COOPER, Chris; FLETCHER John; WANHILL, Stephen; GILBERT, David; SHEPHERD, Rebecca. Turismo: princípios e práticas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>SINEK, Simon. Comece pelo porquê: como grandes líderes inspiram pessoas e equipes a agir. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.</p> <p>DIAMANDIS, Peter H., KOTLER, STEVEN. Bold: oportunidades exponenciais. Rio de Janeiro :Alta Books, 2018.</p> <p>JOHNSON, Steven. De onde vem as boas ideias. Rio de Janeiro, ZAHAR, 2011.</p> <p>LICKORISH, Leonard J.; JENKINS, Carson L. Introdução ao Turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>LOHMANN, Guilherme, PANOSSO NETO, Alexandre. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.</p> <p>PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília. (Org.) Turismo de experiência. São Paulo: SENAC, 2010.</p>

Disciplina	Normalização e Certificação em Turismo e Práticas de Aventura
Ementa	Exigências legais para o segmento Turismo de Aventura e os desafios empresariais. Segurança dos clientes, da empresa e a reputação do destino. Normas Técnicas Oficiais. Sistema de Gestão de Segurança. Estudos de Caso.

Bibliografia	<p>BRASIL. Decreto – Lei n. 9.985, de 18 de Julho de 2000.Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 19 jul. 2000.</p> <p>GARDA, A. B.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R.; SOUZA, T. V. S. B. Manual de métodos para Monitoramento do Número de Visitas em Unidades de Conservação Federais. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2020, v.1. p.40.</p> <p>ICMBio. Roteiro metodológico para manejo de impactos da visitação. Brasília, 2011.</p> <p>LEUNG, Yu-Fai; SPENCELEY, Anna, HVENEGAARD, Glen; BUCKEY, Ralf. Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas: Diretrizes para sustentabilidade. Gland, Suíça: UICN, 2019.</p> <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MMA. Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Departamento de Áreas Protegidas. Brasília. 2006.</p> <p>CAETANO, A. C, GOMES, B. N, JESUS, J. S, GARCIA, L.M, REIS, S. T. Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. 2018.</p> <p>MOREIRA, J. C. Geoturismo e Interpretação Ambiental. Ponta Grossa: Editora da UEPG. 2011.</p> <p>OMT. Guia de desenvolvimento do Turismo Sustentável / Organização Mundial do Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>SOUZA, T. V. S. B.; SIMOES, H. B. Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira - Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2018: Sumário Executivo. ICMBio. Brasília. 2019.</p> <p>WWF. Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: Ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF Brasil, 2003.</p>
--------------	--

Disciplina	Seminário Integrador 2: Boas Práticas em Empreendimento Turístico
------------	---

Ementa	Sustentabilidade, experiência e segurança em empreendimentos turísticos. Estudo de Caso RPPN Ninho do Corvo.
Bibliografia	<p>MAGANHOTTO, R. F. et al. Compartilhamento das Experiências Vivenciadas na RPPN Ninho do Corvo no TripAdvisor e sua Classificação nas Esferas da Economia da Experiência. REVISTA DE TURISMO CONTEMPORÂNEO. , v.8, p.127 - 148, 2020.</p> <p>_____. Posicionamento dos visitantes sobre o Ecoturismo de Prudentópolis. MULTITEMAS (UCDB), v. 25, p. 251, 2020.</p> <p>_____. Sustentabilidade e Turismo em uma Unidade de Conservação. MULTITEMAS (UCDB), v. 25, p. 1, 2020.</p>

Disciplina	Sociedade e Inovação Tecnológica na Cadeia Produtiva do Turismo
Ementa	Transformação digital em marcha: conceitos, práticas e novas disrupções. Crossmedia & Inovação para a cadeia produtiva do turismo. Como conversar com o viajante: comunidades imaginadas, pertencimento, e ultra reality. Principais atores institucionais da Transformação Tecnológica. Estudos de casos de referência no Brasil e no exterior da Inovação Tecnológica no trade turístico.
Bibliografia	<p>Anderson, Benedict. Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>Estratégia Brasileira de Transformação Digital, www.mctic.gov.br/estrategiadigital</p> <p>Ipardes Paraná, www.ipardes.pr.gov.br</p> <p>Plano Nacional Estratégico de Estatísticas Turísticas, www.dadosefatos.turismo.gov.br/plano-nacional-de-estatisticas-turisticas.html</p> <p>Sistema Nacional para a Transformação Digital, www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2018/Decreto/D9319.htm</p> <p>The Communication Revolution, www.thecommunicationrevolution.com.br</p>

Disciplina	Marketing Turístico
Ementa	Conceitos de marketing e turismo. Transformações do marketing tradicional ao marketing 4.0 no turismo. Estratégia do composto de marketing: produto, preço, praça e promoção. Fatores determinantes e limitantes do turismo. Marketing de Destinos Turísticos.
Bibliografia	<p>Aires, G., & Nicolau, K. (2010). Marketing turístico internacional. <i>Estudios y Perspectivas en Turismo</i>, 19, 241-267. Recuperado de http://www.scielo.org.ar/pdf/eyp/v19n2/v19n2a05.pdf</p> <p>ADOLPHO, C. Os 8 Ps do marketing digital: guia estratégico de marketing digital. , São Paulo: Novatec, 2011.</p> <p>BATESON, J. E.G., & Hoffman, K.D. (2016). <i>Service marketing principles: Concepts, Strategies and Cases</i>. São Paulo: Cengage Learning.</p> <p>KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.LONGO W. Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.</p> <p>MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: Metodologia, Planejamento, Execução e Análise. 7. ed. São Paulo: Elsevier, Campus, 2014.</p> <p>MELGAR, Ernesto. Fundamentos de planejamento e marketing em turismo. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo: teoria e pratica. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>Parra-Meroño, C., & Beltrán-Bueno, M. (2014). Estrategias de marketing turístico. <i>Retos Turísticos</i>, 2(1), 1-14. Recuperado de https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22473564</p> <p>PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.</p>

Disciplina	Tecnologias de Informação e Comunicação em Turismo
------------	--

Ementa	Cibersociedade e o viés turístico. Turista conectado. Economia digital: comércio eletrônico no turismo. Relacionamento entre empresas e consumidores no turismo da era digital. Redes sociais, aplicativos, <i>sites</i> e outras tecnologias de comunicação aplicadas ao turismo. Turista consumidor 4.0.
Bibliografia	<p>BAUER, M.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2019.</p> <p>BRITO, B. Tecnologia da informação turística. Rio de Janeiro: Estácio, 2017.</p> <p>JENKINS, H; GREEN, J; FORD, S. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.</p> <p>LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.</p> <p>RICUERO, R; BASTOS, M; ZAGO, G. Análise de redes para mídia social. Porto Alegre: Sulina, 2018.</p> <p>ADOLPHO, C. Os 8 Ps do marketing digital: guia estratégico de marketing digital. Novatec, São Paulo, 2011.</p> <p>CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p> <p>KOTLER, P. HERMAWAN, K. IWAN, S. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>KOTLER, P. HERMAWAN, K. IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.</p> <p>LONGO W. Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram. HSM, São Paulo, 2014.</p> <p>MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: Metodologia, Planejamento, Execução e Análise. 7.ed. São Paulo: Elsevier, 2014.</p> <p>MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. DVS, São Paulo, 2012.</p> <p>VAYNERCHUK, G. Nocaute: como contar sua história no disputado ringue das redes sociais. HSM, São Paulo, 2016.</p>

Disciplina	Destinos Turísticos Inteligentes
------------	----------------------------------

<p>Ementa</p>	<p>Destinos Turísticos Inteligentes: concepções e características. Cidades Inteligentes. Destinos Turísticos Inteligentes e relação com Cidades Inteligentes. Desenvolvimento de destinos inteligentes. Estudos de Caso.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Ávila Muñoz, A. L. & García Sánchez, S. (2013). Destinos turísticos inteligentes. <i>Harvard Deusto Business Review</i>, 224, 56-67. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4248506</p> <p>Blanco, J. (2015). Libro blanco de los destinos turísticos inteligentes: estrategias y soluciones para fomentar la innovación em el turismo digital. Madrid, Espanha: LID Editorial Empresarial. Disponível em: https://www.segittur.es/wp-content/uploads/2019/11/Libro-Blanco-Destinos-Tursticos-Inteligentes.pdf</p> <p>Segittur. Turismo e Innovación (2020). Informe Destinos Turísticos Inteligentes: Construyendo El Futuro. Disponível em: https://www.thinktur.org/media/Libro-Blanco-Destinos-Tursticos-Inteligentes-construyendo-el-futuro.pdf</p> <p>Ministério do Desenvolvimento Regional (2021). Carta Brasileira Cidades Inteligentes. Disponível em: https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/projeto-andus/carta_brasileira_cidades_inteligentes.pdf</p> <p>Luque Gil, A. M., Zayas Fernández, B., & Caro Herrero, J. L. (2015). Los Destinos Turísticos Inteligentes en el marco de la Inteligencia Territorial: conflictos y oportunidades. Disponível em: http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/52102</p> <p>Gretzel, U., Werthner, H., Koo, C., & Lamsfus, C. (2015). Conceptual foundations for understanding smart tourism ecosystems. <i>Computers in Human Behavior</i>, 50, 558-563. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563215002332</p> <p>Ivars-Baidal, J., & Rebollo, J. F. V. (2019). Planificación turística en España. De los paradigmas tradicionales a los nuevos enfoques: planificación turística inteligente. <i>Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles</i>, (82), 7. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7042659</p> <p>Segittur. Turismo e Innovación. (2020) Guía para acelerar la reactivación de</p>

<p>Destinos Turísticos Inteligentes en el contexto del COVID19. Disponível em: https://www.segittur.es/wp-content/uploads/2020/07/guia-reactivacion-dtis-covid.pdf</p> <p>Femenia-Serra, F., & Ivars-Baidal, J. (2018). Smart tourism: Implicaciones para la gestión de ciudades y destinos turísticos. Disponível em: http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/84247</p> <p>Santos-Júnior, A., Augusto-Biz, A., Almeida-García, F., & Mendes-Filho, L. (2019). Entendiendo la gobernanza de los destinos turísticos inteligentes: el caso de Florianópolis-Brasil. <i>International Journal of Information Systems and Tourism (IJIST)</i>, 4(1), 29-39. Disponível em http://www.uajournals.com/ojs/index.php/ijist/article/view/440</p> <p>Gomes, E. L., Gândara, J. M., & Ivars-Baidal, J. A. (2017). ¿Es importante ser un destino turístico inteligente? La comprensión de los gestores públicos de los destinos del estado de Paraná. <i>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo</i>, 11(3), 503-536. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-61252017000300503&script=sci_abstract&tlng=es</p>

2.2.4 Avaliação e Recuperação de Estudos

No curso de Especialização em Gestão em Turismo está estruturado em um conjunto de materiais didáticos disponibilizados em diferentes mídias, com momentos assíncronos e síncronos. A avaliação é processual e contínua colocando o indivíduo no centro do processo, de forma que possa refletir sobre sua construção de conhecimentos e aprender a aprender.

As avaliações a distância realizadas no Ambiente Moodle são bem diversificadas, podendo ocorrer de forma individual ou em grupo. Por meio de trabalhos escritos on-line ou com prazos determinados para postagem, construção de textos ou artigos, questões dissertativas, questionários, participação em fóruns, chats, wikis, entre outros, que possibilitem sínteses dos conteúdos e/ou outras atividades propostas. Cabe ao professor, de acordo com as características da temática da disciplina, propor as atividades avaliativas.

Também são realizadas atividades presenciais, como pesquisas em ambientes turísticos, atividades desenvolvidas após as webconferências, *lives*, painéis, o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entre outros e seminários de defesa de TCC.

A avaliação final de desempenho dos alunos em cada disciplina, por sua vez, é traduzida em conceitos, portanto, somativa. De acordo com o regimento da instituição, o aluno deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), por disciplina. Se o aluno obtiver conceito inferior a 7,0, está previsto ainda a recuperação que ocorre em forma de Plano de Estudos.

Os professores também estão em contato direto no auxílio aos alunos no período que compreende a sua disciplina, por meio principalmente de fóruns, mensagens, *lives*, painéis. Além disso, esses docentes estão à disposição dos alunos em dias pré-estabelecidos, por meio de *lives* ou mentorias individuais ou coletivas. .

2.2.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, é obrigatório e consiste na apresentação de um Processo Final de Curso, que pode ser em forma de Relatório Técnico ou de Plano de Implementação em unidade turística, ou similar. Seguindo o modelo de avaliação usual da Unicentro para os cursos de especialização, passando por banca escrita e defesa oral.

A orientação dos TCCs será feita pelos professores supervisores dos residentes e pelos professores responsáveis pelas disciplinas, em caso de demanda de mais orientadores será realizado processo seletivo para tal. A escolha do professor orientador e das bancas examinadoras de TCC's dá-se pela indicação da coordenação do curso e homologação do Conselho Departamental de Turismo da UNICENTRO.

Guarapuava, 12 de maio de 2021.

GOVERNADOR DO ESTADO

Carlos Massa Ratinho Junior

SECRETÁRIO CHEFE DA CASA CIVIL

Guto Silva

SUPERINTENDENTE GERAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Home Page: <http://www.unicentro.br>

Campus Santa Cruz: Rua Salvatore Renna – Padre Salvador, 875 – Cx. Postal 3010 – Fone: (42) 3621-1000 – CEP 85.015-430 – GUARAPUAVA – PR

Campus CEDETEG: Rua Simeão Camargo Varela de Sá, 03 – Fone/FAX: (42) 3629-8100 – CEP 85.040-080 – GUARAPUAVA – PR

Campus de Irati: PR 153 – Km 07 – Riozinho – Cx. Postal, 21 – Fone: (42) 3421-3000 – FAX: (42) 3421-3067 – CEP 84.500-000 – IRATI – PR

Aldo Nelson Bona

SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DO TURISMO

Marcio Nunes

PARANÁ TURISMO

João Jacob Mehl

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA

Renê Garcia Junior

REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE – UNIOESTE

Prof. Fábio Hernandes

DIRETOR DE ASSUNTOS ECONÔMICOS-TRIBUTÁRIOS – DAET/SEFA

Gilberto Calixto

COORDENADOR DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA/SETI

Paulo Renato Parreira

COORDENADORA UVPR - SETI

Maria Aparecida Crissi Knuppel

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Profa. Maria Aparecida Crissi Knuppel/SETI/NEAD/UNICENTRO

Profa. Marta Clediane Rodrigues Anciutti/SET/NEAD/UNICENTRO

Prof. Cleber Trindade Barbosa - NEAD/ UNICENTRO

Profa. Sandra Mara de Andrade – NUPG/UNICENTRO

Prof. Ronaldo Ferreira Maganhotto - DETUR/UNICENTRO